

# **Letramento digital na prática de escrita de pessoas idosas em comentários no *YouTube*<sup>1</sup>**

## **Digital literacy in the writing practice of elderly people in YouTube comments**

Maria Beatriz da Silva Santos<sup>2</sup>

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Sônia Virgínia Martins Pereira

### **Resumo**

No presente artigo, realiza-se uma pesquisa sobre letramento digital presente na interação escrita de pessoas idosas, em ambiente *online*. Para isso, analisa-se o enunciado dessas pessoas idosas em comentários nos vídeos “O grande amor da minha vida” e “À distância”, ambos postados no perfil do cantor @RobertoCarlosOficial, no *YouTube*. Nesse sentido, as concepções de letramentos por Soares (2002) e Street (2014) fundamentam a pesquisa, bem como o conceito de multiletramentos, encabeçado por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020). Além disso, busca-se contemplar também as dimensões interativas que envolvem o ambiente digital, próprias dos recursos multissemióticos disponibilizados na plataforma. Portanto, a pesquisa aborda questões sobre etarismo digital, sustentadas nas contribuições de Santana *et al.* (2024) e Santos, Oliveira e Monteiro (2025), que refletem à respeito do preconceito com pessoas idosas inseridas no ambiente digital. Para além disso, as contribuições de Paveau (2021) também foram fundamentais para as discussões acerca da escrita digital e de Paiva (2016) em relação aos recursos multissemióticos presentes nos comentários. Como contribuição para a área de estudos da linguagem, o estudo aponta para a necessidade de pesquisas mais amplas, no campo dos letramentos, que venham a refletir sobre etarismo digital relacionado a práticas de escrita de pessoas idosas em ambientes interacionais *online*.

**Palavras-chave:** Letramento digital; Práticas de escrita; Idosos; YouTube.

### **Abstract**

This article presents research on digital literacy in the written interaction of older adults in an online environment. To this end, we analyze the statements made by these older adults in comments on the videos “O grande amor da minha vida” and “À distância”, both posted on the YouTube profile of singer @RobertoCarlosOficial. In this sense, the concepts of literacy by Soares (2002) and Street (2014) form the basis of the research, as well as the concept of multiliteracy, led by Kalantzis, Cope, and Pinheiro (2020). In addition, we also seek to consider the interactive dimensions that involve the digital environment, specific to the multisemiotic resources available on the platform. Therefore, the research addresses issues of digital ageism, based on the contributions of Santana *et al.* (2024) and Santos, Oliveira, and Monteiro (2025), who reflect on

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Letras Português, vinculado ao Departamento de Letras, do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Letras/Português - Licenciatura.

prejudice against older people in the digital environment. In addition, the contributions of Paveau (2021) were also fundamental to the discussions about digital writing and Paiva (2016) in relation to the multisemiotic resources present in the comments. As a contribution to the field of language studies, the study points to the need for broader research in the field of literacies, which will reflect on digital ageism related to writing practices of older people in online interactional environments.

**Keywords:** Digital literacy; Writing practices; Elderly; YouTube.

## Introdução

Desde a invenção da internet, por volta da década de sessenta<sup>3</sup> até os dias atuais, a internet e as plataformas digitais passaram a estar cada vez mais presentes no cotidiano dos indivíduos e, para acompanhar novas práticas interacionais surgidas, principalmente a partir da *web 2.0*<sup>4</sup>, e com o amplo uso de tecnologias digitais que interferem na dinâmica social, a população precisou mobilizar diversas habilidades individuais e coletivas de letramento para interagir nos espaços digitais. Dessa forma, especialmente as redes sociais, nas seções de comentários e postagens, tornaram-se espaços fundamentais para a produção de uma escrita adequada ao ciberespaço contribuindo para a construção e circulação de sentidos na interação entre as pessoas. Diante de tais avanços, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) proporcionam diversas facilidades para as atividades cotidianas dos cidadãos, como “a otimização do tempo, os deslocamentos simultâneos, a facilitação do intercâmbio de mensagens, a comunicação irrestrita, o acesso on-line a serviços essenciais diversos e a interação digital das pessoas” (Otero; Yaegashi; Kamimura, 2023, p. 5). Além destas, Araujo e Vilaça (2016) destacam para outras transformações devido à chegada da internet, como “[...] por exemplo, comprar pela internet, ler um livro em um tablet e conversar por meio de redes sociais em um celular são hábitos comuns de quem vive na sociedade da informação” (Araujo; Vilaça. 2016, p. 21). Logo, é preciso pensar em novos tipos de letramento surgidos em decorrência das tarefas realizadas no espaço digital, uma vez que essas novas formas de comunicação emergem em novos contextos de uso da escrita e de interação social. Agora, pensando em uma sociedade após as TDIC e com novas demandas de letramentos, é preciso que “[...] o indivíduo seja capaz de compreender o que lê e para que possa se expressar em diferentes contextos por meio

---

<sup>3</sup> Segundo Maynard (2021, p. 53), o que hoje chamamos de internet advém de um projeto chamado ARPANET, desenvolvido pela Advanced Research Projects Agency (ARPA), em setembro de 1969.

<sup>4</sup> De acordo com Primo (2007), o termo *Web 2.0* representa uma evolução dos serviços e meios de interação na internet. Além disso, Primo (2007) esclarece que o conceito se tornou popular pela O'Reilly Media e pela MediaLive International, em outubro de 2004.

de linguagem adequada, inclusive no contexto digital” (Vilaça; Araujo, p. 149). Assim, segundo Hetkowski e Menezes (2019, p. 214), “o conceito de letramento tem se expandido em virtude das mudanças sociais, econômicas, tecnologias digitais e de linguagem, exigindo do sujeito novas habilidades de leitura e escrita para sua inserção nas práticas sociais”, o que supõe o desenvolvimento de múltiplos letramentos, que são exigidos na inserção de qualquer indivíduo nessas práticas.

Partindo desse pressuposto, faz-se necessário pontuar, entretanto, que o desenvolvimento e impacto da tecnologia também evidenciaram desigualdades já existentes, como as de classes sociais, econômicas e etárias. Quanto a este último fator, nota-se que nem sempre essas práticas são analisadas a partir da perspectiva do letramento digital com pessoas idosas, uma vez que, diferentemente de pessoas que já nasceram em período posterior ao advento da internet, os que nasceram em um período anterior precisaram aprender a conviver com as novas possibilidades de leitura e escrita, agora, no ambiente virtual. Entre as muitas possibilidades criadas para a participação no ambiente digital, a plataforma *YouTube* funciona como uma das inúmeras ferramentas de interação, entre elas, a escrita, a qual “[...] integra cada momento de nosso cotidiano, constituindo-se numa forma tão familiar de fazer sentido de nossa realidade que seu uso passa despercebido para os grupos letrados” (Kleiman, 1995, p. 7).

Portanto, para refletir sobre esses aspectos, esta pesquisa focaliza a análise na escrita de pessoas idosas, em ambiente de interação *online*, refletindo sobre o exercício da escrita no meio digital como uma prática letrada com um propósito comunicativo e interacional. Para tal finalidade, foram extraídos do *YouTube*, comentários como *corpus* da pesquisa, uma vez que, é por meio deles que serão analisadas as habilidades de letramento digital de pessoas idosas bem como o modo como pessoas dessa faixa etária são vistas no ambiente digital *online*.

Para tal finalidade, o presente estudo tem como questão de pesquisa a reflexão sobre as questões excludentes do etarismo digital e percepção das pessoas 60+ como usuários ativos e letrados digitalmente, uma vez que interagem de maneira efetiva por meio de comentários no *YouTube*, no contexto investigado. Portanto, a pesquisa pretende desmitificar o imaginário de que pessoas idosas são incapazes de atuar no meio virtual. Então, diante desse problema e do tema a ser investigado, surge a seguinte indagação norteadora: De que maneira idosos mobilizam recursos da plataforma demonstrando seu letramento digital, em sua interação por meio de comentários no *YouTube*? Essa questão central se desdobra em outras questões, assim definidas: (i)

como os usuários idosos se percebem nesse espaço e nos usos de ferramentas para a interação na plataforma *YouTube*, a partir de seus próprios comentários? (ii) como os recursos tecnológicos são utilizados pelos idosos para construção de sentidos? (iii) de que forma as pessoas idosas demonstram seu letramento digital pela interação escrita na plataforma?

Em virtude desses fatos, a pesquisa apresenta como objetivo geral compreender o letramento digital de pessoas idosas refletido em suas práticas de escrita nos comentários da plataforma *YouTube*, revelando a forma com que esses indivíduos se percebem a partir de sua apreciação de músicas do cantor Roberto Carlos. Além disso, tem como objetivos específicos: i) verificar a escrita de pessoas idosas na plataforma *YouTube* como uma prática social que independe de escolarização e faixa etária; ii) descrever de que maneira idosos se percebem como usuários da internet e interagem nesse ambiente, a partir de comentários nos vídeos do cantor Roberto Carlos; e iii) identificar os recursos e mecanismos multissemióticos utilizados na escrita dos idosos, os quais revelam suas habilidades individuais e coletivas de letramento digital.

Posto isto, o artigo está estruturado em seções e subseções com o intuito de facilitar a ordenação da pesquisa desenvolvida. Na organização textual, temos na primeira seção o embasamento teórico para esta pesquisa, sendo dividida em uma seção intitulada *prática de escrita e letramento no âmbito digital e três subseções que abordarão as concepções de letramento, índices de usuários 60+ e o etarismo digital*. Na seção subsequente, será apresentada a metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa, as funcionalidades da interface na plataforma *YouTube*, bem como o *corpus* e a coleta dos dados analisados. Em seguida, diante dos recursos explorados, será discutida a análise dos dados, contemplando os mecanismos utilizados pelas pessoas idosas para as construções de sentidos nos comentários do *YouTube*. Ao fim, serão apontadas as considerações finais acerca das discussões realizadas na pesquisa.

## **1. Prática de escrita e letramento no âmbito digital**

Primeiramente, para aprofundarmos as teorias sobre letramento digital, faz-se necessário traçar um breve percurso acerca dos estudos que as fundamentam. Nesse sentido, convém esclarecer a origem do termo que abarca, cada vez mais, uma gama de pesquisas em constante desenvolvimento, as quais estão alinhadas com as transformações aceleradas das tecnologias digitais.

De acordo com Borges (2016, p. 708), o termo *letramento digital* foi cunhado por Glister (1997) e desde então passou por uma série de transformações quanto a sua nomenclatura, sendo nomeado por diversas formas, tais como “[...] letramento informacional, letramento computacional, letramento midiático, letramento multimidiático” (Borges, 2016, p. 707). Essas alterações refletem que o campo dos letramentos digitais está em um processo constante de mudanças que se justificam pela necessidade de perceber que um ser letrado digitalmente é muito mais do que alguém que saiba operar um computador, segundo Luz e Lucas (2024), refere-se “[...] à capacidade de acessar, compreender, analisar e participar na sociedade por meio das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC)” (2024, p. 3). Dessa maneira, observa-se a complexidade dos letramentos no âmbito digital, uma vez que já não basta contemplar a superficialidade da mera decodificação dos recursos tecnológicos e de seus usos em plataformas, mas sim de uma compreensão ampliada dos aspectos que os interpelam.

Para se refletir sobre novos letramentos ou novas práticas letradas no ambiente online, é necessário pensar também no texto como algo indissociável na interação entre sujeitos no contexto digital. Sobre esse aspecto, Cavalcante e Muniz-Lima (2022) pontuam sobre “contemplar as práticas tecnolinguageiras” (2022, p. 2), em suas formas textuais adequadas aos espaços digitais, com base no pressuposto de que é a partir do texto que ocorre um evento de interação. Além desta noção, Cavalcante e Muniz-Lima (2022) discorrem também sobre o processo de comunicação nas mídias. Para isso, as autoras argumentam que o

fenômeno da interação na área da comunicação é a proposta de se considerar a noção de interatividade, a qual diz respeito aos níveis de engajamento efetivo do interlocutor, observados quando a interação permite que os interlocutores participem da produção dos conteúdos, forneçam respostas rápidas e estabeleçam trocas dialogais. (Cavalcante; Muniz-Lima, 2022, p. 9).

Outrossim, sob esta concepção, podemos refletir que as mídias e seus recursos permitem que os participantes do evento de interação produzam textos com um propósito comunicativo que vise o estabelecimento de trocas múltiplas e mútuas com pessoas de qualquer lugar, desde que estejam conectadas à internet. Desse modo, arraigada aos conceitos elencados, podemos conceber que a produção escrita de textos por meio de comentários no *YouTube* se configura como um evento de interação no qual é necessária a presença de interlocutores que participam na produção de conteúdos e nas construções de efeitos de sentidos.

A atividade prática de escrita faz parte da constituição identitária do sujeito (Kleiman, 1995). Partindo desse pressuposto, as interações advindas da modalidade escrita da língua representam essencialmente o sujeito como indivíduo pensante e letrado. Sob esse viés, convém pontuar que essas noções não estão alheias e adquirem novos contornos também ao ambiente virtual, no qual os indivíduos encontram uma maneira de se expressar e interagir com outros sujeitos por meio de chats, caixas de comentários ou fóruns virtuais, além de recursos interativos como like/deslike, respostas, reações com emojis, dentre outros recursos tecnológicos, o que torna a escrita nas plataformas digitais predominantemente multimidiática e multissemiótica.

### **1.1. Concepções de letramento**

Para Soares (2002, p. 145), as práticas e eventos de letramento são concebidas como pertencentes a “[...] grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento”. Sendo assim, alinhado ao pensamento da autora, faz-se necessário perceber o ambiente digital como um espaço que suscita novas formas de leitura e escrita e a participação nas mídias sociais, tidas como eventos de letramento situados, no caso deste estudo, os comentários em vídeos no *YouTube*.

Para aprofundar a discussão, convém apresentar a concepção de Street (2014), na qual ele teoriza acerca dos conceitos de letramento, em suas práticas e eventos, a partir de uma perspectiva social e influenciada pelas relações de poder estruturantes na sociedade. Dessa forma, Street (2014) caracteriza o letramento como “[...] parte de uma relação de poder, e o modo como as pessoas “se apropriam” dele é uma contingência de práticas sociais e culturais e não só de fatores pedagógicos e cognitivos” (Street, 2014, p. 201). Sendo assim, destaca-se que, embora o imaginário acerca do conceito de letramento esteja fortemente ligado ao viés pedagógico e da compreensão cognitiva das práticas letradas, nas quais o indivíduo se insere, estas não são exclusivamente o único meio possível de conceber o letramento, uma vez que os fatores sociais, ideológicos e culturais também permeiam o que Street (2014) nomeia de “apropriação” desse letramento.

Com isso posto, convém mencionar também o que Street (2014) conceitua de “evento de letramento”. Sendo assim, em sua mesma obra *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*, Street apresenta sua concepção, nos seguintes termos:

Emprego "práticas letradas" como um conceito mais amplo, alçado a um nível mais elevado de abstração e referindo-se a comportamentos e conceitualizações relacionados ao uso da leitura e/ou da escrita. As práticas letradas incorporam não só os "eventos de letramento", como ocasiões empíricas de que o letramento é parte integrante, mas também "modelos populares" desses eventos e preconcepções ideológicas que os sustentam" (Street, 2014, p. 173-174).

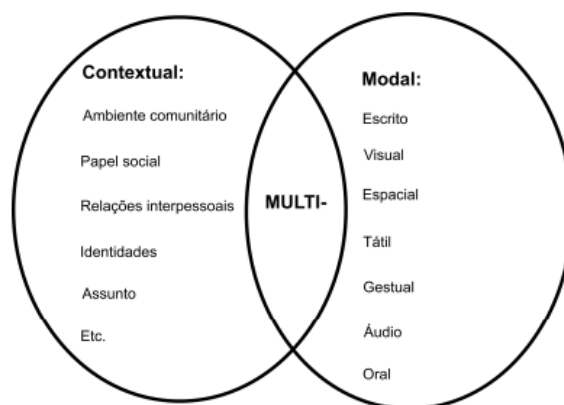
Assim, esta noção é fundamental para o entendimento de que, quando um usuário está imerso no meio digital, este indivíduo se encontra em uma situação na qual é preciso lidar com os diversos ícones, formatos e possibilidades de leitura/escrita que o ambiente virtual proporciona e, com isso, desenvolver suas práticas letradas nos diversos contextos virtuais, os quais podem ser caracterizados de eventos de letramento, em suas especificidades e, mais amplamente, como práticas de letramento, em suas dimensões menos observáveis.

Com o intuito de ampliar a discussão, é importante contemplar também as alterações ocorridas ao longo do tempo que fizeram — e fazem — com que o mundo e as novas maneiras de pensar as concepções de letramento estejam em um processo constante de mudanças. Para isso, Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 19-20) apresentam o conceito de *multiletramentos*<sup>5</sup> e o definem como algo basilar para a compreensão da construção de significado. Os autores dividem o termo em dois prismas, categorizados de “múltis”: em um, é apontada a *diversidade social*, a qual compreende a variação dos textos, em diversos contextos sociais e esferas de circulação, ou seja, compete à maneira que os indivíduos interagem, participam e constroem significados no dia-a-dia, a depender do contexto situacional. Além deste supracitado, os autores pontuam que o segundo prisma refere-se à *multimodalidade* como efeito resultante dos avanços dos meios de comunicação e informação; isto é, com as novas mídias e tecnologias, os significados passaram a ser construídos a partir das relações “[...] em que o textual está integrado ao visual, ao áudio, ao espacial e ao comportamental etc” (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 20). A figura 1, a seguir, ilustra os dois prismas nos quais o conceito está amparado.

**Figura 1:** Os dois “múltis” dos multiletramentos.

---

<sup>5</sup> O termo “multiletramentos” foi cunhado pelo grupo de Nova Londres, no manifesto de 1996.



Fonte: Kalantzis; Cope. Pinheiro (2020, p. 20).

Assim, a noção dos dois “múltis” apresentada pelos autores ilustra as novas possibilidades — advindas das inovações tecnológicas, culturais e midiáticas — de perceber a “[...] criação de significados multimodais como uma estrutura ampliada para os letramentos no plural, a qual está na base da teoria dos multiletramentos” (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 168). Diante disso, reforça-se a ideia de que nos dias atuais, já não basta compreender letramento como algo vinculado apenas à escrita e leitura em contextos e modos convencionais, mas sim de letramentos multifacetados, algo que, de acordo com Cazden et al. (2021) “[...] a “mera alfabetização” jamais seria capaz de permitir” (p. 18). Logo, especialmente, nas interações digitais, é preciso compreender a dinâmica multissemiótica que envolve o consumo e a produção de textos nesses espaços.

## 1.2. Índices de usuários 60+: a presença no idoso em interações no Youtube

A grande influência do *YouTube* no território brasileiro reflete o porquê desta plataforma ser tão popularmente utilizada como ferramenta de comunicação e interação. De acordo com dados do banco internacional *Statista Research Department* (2025)<sup>6</sup>, o Brasil é o terceiro país com maior número de usuários da plataforma. No ano de 2023, os números apontavam 146,86 milhões de usuários e, segundo as previsões, devem chegar a 166,14 milhões até o ano de 2025.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.statista.com>. Acesso em 14 de mar. de 2025.



Quanto aos dispositivos mais utilizados, entre os usuários, para o acesso à plataforma, o YouTube Official Blog (2023)<sup>7</sup> divulgou os resultados de entrevistas com esses usuários, os quais apontaram que 74% assistem ao YouTube em Smart TVs. Entretanto, o mesmo estudo indica que a maior parte dos entrevistados acessam a plataforma em variados dispositivos, como smartphones, desktops ou laptops e tablets. Logo, esses dados refletem que a maioria das pessoas utilizam dispositivos móveis e, dessa forma, podem acessar o *YouTube* de diversos lugares e momentos do dia.

Conforme apontam os dados extraídos do site LinkedIn<sup>8</sup> (2024) sobre o gênero dos usuários do *YouTube*, o número de pessoas do gênero masculino é de aproximadamente 54,4% e do gênero feminino 45,6%. Além disso, para o presente trabalho, é necessário refletir também sobre os dados de faixa etária das pessoas que utilizam o YouTube. Para isso, o site Oberlo (2024)<sup>9</sup> mostra que as pessoas com idades entre 25 e 34 anos são em maior número, totalizando 21,7%, enquanto as faixas etárias entre 55 a 64 anos e 65+ representam uma minoria atuante na plataforma.

Sendo assim, diante do levantamento de dados dos usuários, é possível constatar que o *YouTube* tem um público majoritariamente jovem, mas este fato não impede que pessoas idosas interajam nesse ambiente, ainda que em minoria, como evidenciamos anteriormente. Diante disso, projetamos a pesquisa com vista à investigação sobre as práticas de letramento digital de idosos, uma vez que é necessário refletir sobre o senso comum estigmatizante acerca da pessoa idosa no ambiente virtual, o que se configura em um etarismo digital, conforme discute Santana *et al.* (2024). É importante que tal questão seja trazida ao debate público, assim como motive estudos em diferentes áreas do conhecimento, pois, “o etarismo pode tornar-se instrumento de exclusão social [...]” (Santana et al., 2024, p. 18), visto que o público idoso tende a ser invisibilizado, desconsiderado e rotulado como pessoas inaptas a lidar com as ferramentas digitais.

### **1.3. Etarismo digital**

Paralelo às discussões sobre letramento digital, há também alguns assuntos que envolvem o ambiente virtual, como o etarismo, de maneira geral, e os estigmas associados aos idosos na internet. Nesse sentido, Santana *et al.* (2024) pontua a complexidade do etarismo, o qual isola e estigmatiza pessoas por ultrapassarem uma

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://blog.youtube/intl/pt-br/news-and-events>. Acesso em: 14 de mar. de 2025.

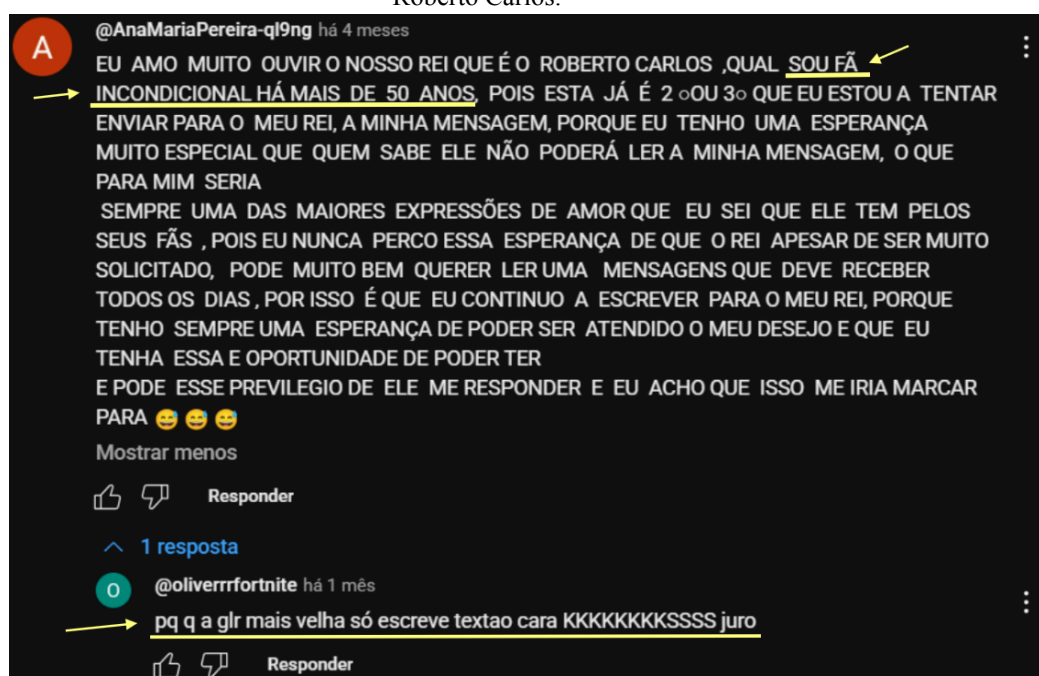
<sup>8</sup> Disponível em: <https://pt.linkedin.com>. Acesso em: 14 de mar. de 2025.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.oberlo.com/statistics/youtube-age-demographics>. Acesso em: 14 de mar. de 2025.

faixa etária que concentra o maior quantitativo de usuários da internet, especialmente, as redes sociais. Assim, mediante esses fatores, Melazzi (2023) defende, em sua tese, que o público idoso com sessenta anos ou mais tende a passar por desafios maiores em acessar à internet do que outras faixas etárias, as quais já nasceram em meio a tecnologias digitais.

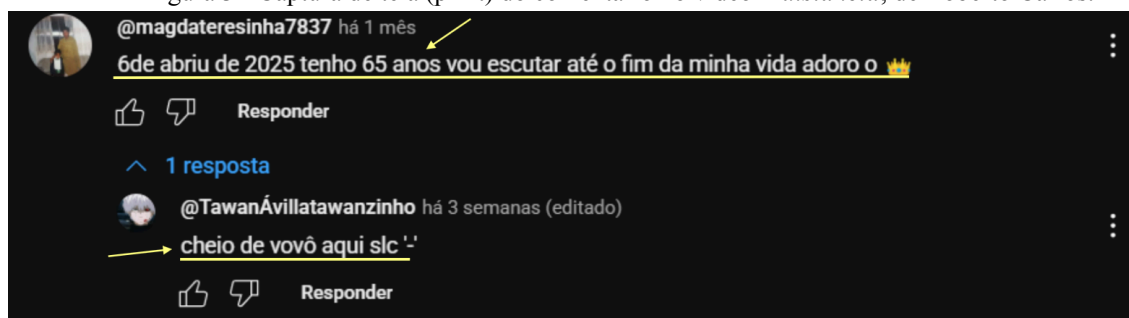
Dessa forma, seguindo o que é defendido por Santana *et al.* (2024), em coleta exploratória para a composição do *corpus* de estudo, foi possível encontrar, por meio de comentários na plataforma YouTube, situações estigmatizantes em relação aos usuários idosos.

Figura 2 - Captura de tela (print) do comentário no vídeo *O grande amor da minha vida*, de Roberto Carlos.



Fonte: @RobertoCarlosOficial (2025)<sup>10</sup>

Figura 3 - Captura de tela (print) do comentário no vídeo *À distância*, de Roberto Carlos.



Fonte: @RobertoCarlosOficial (2025)<sup>11</sup>

<sup>10</sup> Disponível em: <https://youtube.com>. Acesso em 01 de jun. de 2025.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://youtube.com>. Acesso em 01 de jun. de 2025.

Em ambos os comentários registrados por meio de prints, nota-se que as pessoas que sofrem com a ação de alguns usuários são, justamente, as pessoas com mais idade. Esses acontecimentos refletem o que foi apontado por Butler (1969) — pioneiro dos estudos sobre etarismo —, no qual ele conceitualiza o termo “ageism”, no português traduzido para *etarismo*, que se configura como o preconceito em função da idade, cuja aversão está enraizada na sociedade, principalmente pela intolerância com pessoas mais velhas devido ao errôneo julgamento de que pessoas de mais idade estão diretamente ligadas à invalidez ou à inaptidão em realizar atividades mais complexas.

Diante desses aspectos, evidenciados pelo fato de as pessoas apresentarem pistas textuais de que são idosas, os usuários que interagem em resposta a seus comentários, esboçam situações de hostilidade em relação ao público idoso, claramente expostas por meio de uma tentativa de ridicularizar esses usuários pela utilização de recursos como “risadas virtuais”: KKKKKKKKSSSS, ou até mesmo ao se referir às pessoas de faixa etária 60+ de maneira depreciativa quando escrevem “vovô”. Dessa forma, o envelhecimento parece ser, para essas pessoas, impedimento para que pessoas idosas se ajustem a uma determinada forma de interagir no ambiente digital, o que inclui a maneira de escrever seus comentários.

O etarismo opera, assim, de forma interseccional, atravessando gênero, classe, raça e acesso à tecnologia, o que reforça a necessidade de abordagens críticas e integradas para compreender os múltiplos efeitos do envelhecimento na sociedade contemporânea. (Santos; Oliveira; Monteiro, 2025, p. 3).

Assim, a partir de Santos, Oliveira e Monteiro (2025) é possível refletir acerca da figura 2, a qual registra um comentário e, na sequência, uma resposta a esse comentário. No primeiro comentário, @AnaMariaPereira-ql9ng demonstra por meio de palavras que ama o cantor Roberto Carlos e declara seu apreço relatando que aguarda com esperanças o recebimento de um retorno do “Rei” — termo utilizado no comentário —. Em seguida, o usuário @oliverrfortnite responde com um comentário que generaliza a pessoa idosa, ao associar pessoas mais velhas com a escrita de textos longos, quando atribui o termo “textao” para esta situação.

Na figura 3, esse caráter estigmatizante também pode ser percebido quando observamos a sequência interativa entre dois usuários por meio de comentários no vídeo *Á distância*. Para esclarecer a percepção de tais fatores, focalizamos o comentário de @magdateresinha7837, no qual está escrito: a data, sua idade e uma declaração de que

ouvirá até o fim as músicas de Roberto Carlos — é possível inferir que se trata do cantor, por meio da utilização do emoji de uma coroa (👑) que, assim como na figura 2, representa a palavra “Rei”, termo constantemente utilizado por seus fãs —. Após esse comentário, há uma resposta de @TawanÁvillatawanzinho que associa os idosos a “vovôs”, de forma insultuosa, como já explicitado anteriormente.

Portanto, à luz de tais posicionamentos, recorreremos novamente à Santos, Oliveira e Monteiro (2025) para pensar sobre exclusão digital, cuja definição é apontada como um atravessamento de “[...] barreiras estruturais e simbólicas, como o machismo, o racismo, a desigualdade econômica e os estigmas sobre o envelhecimento” (Santos; Oliveira; Monteiro, 2025, p. 8). Logo, fica evidente que a exclusão digital faz parte de uma das inúmeras nuances do etarismo, tendo em vista que o conceito é abrangente em sua natureza e, por esta razão, o âmbito virtual se caracteriza como apenas um dos meios em que o etarismo pode ser encontrado. Ademais, as figuras 2 e 3 servem para demonstrar que o preconceito em função da idade e seus aspectos excludentes estão presentes também no digital, ou seja, é uma demanda social que emergiu a partir dos avanços tecnológicos ao longo do tempo.

## 2. Metodologia

O presente trabalho foi norteado a partir de uma abordagem descritiva-qualitativa (Godoy, 1995). Sob esse prisma, realizamos uma explanação referente aos conceitos basilares que fundamentam a pesquisa, como letramento, letramento digital, eventos e práticas de letramento digital, etarismo digital e a relação destas noções que serão mobilizadas na análise do corpus selecionado.

Ademais, a pesquisa foi realizada por um viés netnográfico (Kozinets, 2014), o qual consiste em uma metodologia usada para pesquisas e análises das mídias sociais. Nesse sentido, o *corpus* analisado foi registrado por meio de capturas de telas (prints) dos comentários no *YouTube* a fim de observar as interações realizadas por pessoas idosas, as quais reafirmam suas idades e argumentam sobre as motivações de seus escritos nos vídeos selecionados do cantor Roberto Carlos.

Como já exposto, a plataforma examinada foi o *YouTube*, especificamente os comentários postados em vídeos do cantor Roberto Carlos, nas músicas “O grande amor da minha vida” e “À distância”. Paralelo a isso, convém esclarecer os critérios para a seleção do perfil do cantor Roberto Carlos, sendo um deles a massiva popularidade do cantor e alcance de público, especialmente do idoso, em seus vídeos. Além disso, é

necessário pensar também, de modo geral, sobre quem são as pessoas que ouvem e gostam das músicas do cantor. Para isso, nos apoiamos em Guedes *et al.* (2022), que desenvolveu uma pesquisa com idosos sobre memórias musicais em uma instituição de longa permanência. Como resultado das entrevistas, quatro dos seis idosos entrevistados pelo pesquisador citado demonstraram interesse pelas músicas de Roberto Carlos. Em uma outra pesquisa realizada com residentes no município de Maringá sobre seus gostos musicais, Nogueira e Cavalcanti (2022) constataram a grande influência do cantor, na qual “[...] observou-se que Roberto Carlos faz parte do gosto musical de 85% dos entrevistados” (Nogueira; Cavalcanti, 2022, p. 29). Nesta pesquisa, os autores afirmam que foram entrevistadas 80 pessoas, sendo 40 homens e 40 mulheres, de faixa etária entre 60 a 90 anos. Consoante a isso, cabe mencionar também o público que frequenta os shows do cantor que pode ser caracterizado, com base em notícia do *site* G1 (2025)<sup>12</sup>, assim apresentada: “A plateia formada majoritariamente por pessoas acima dos 60 anos, lotou o espaço com olhares brilhantes e corações emocionados”, relata o veículo em uma de suas notícias sobre o show de Roberto Carlos. Em outra matéria, também publicada no *site* G1 (2024)<sup>13</sup>, é possível obter mais informações acerca do público do cantor, sendo composto, em sua maioria, por mulheres.

Você talvez não goste de Roberto Carlos pelo conservadorismo do artista na música e nas pautas sociais, sobretudo se você for jovem. Mas sua mãe provavelmente gosta. São elas, as mães, as tias, as avós, que compõem a maior parte do público essencialmente feminino do cantor (G1 POP & ARTE, 2024).

Sendo assim, diante dos aspectos mencionados, percebeu-se que a popularidade do cantor entre o público idoso reflete também em suas redes sociais, justificando, portanto, a notável quantidade de comentários realizados por essa faixa etária em seus vídeos.

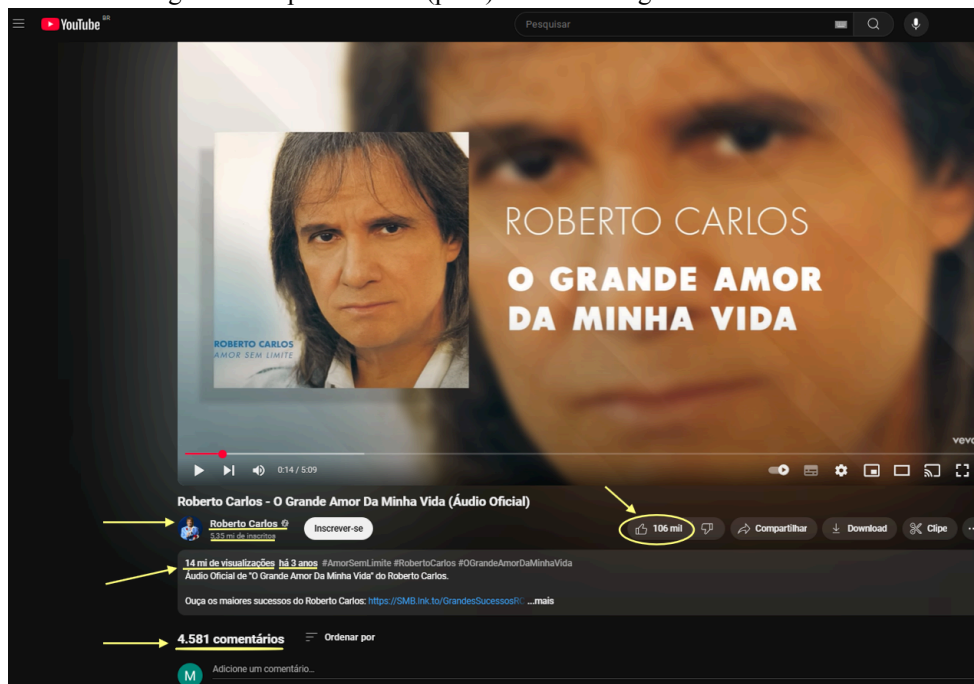
Para efeito de análise, observamos também em que circunstâncias estão os comentários, ou seja, em qual perfil, nível de alcance dos vídeos por meio de curtidas e visualizações, quantidade de inscritos e indicação de quando a postagem foi ao ar.

---

<sup>12</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em 01 de jun. de 2025.

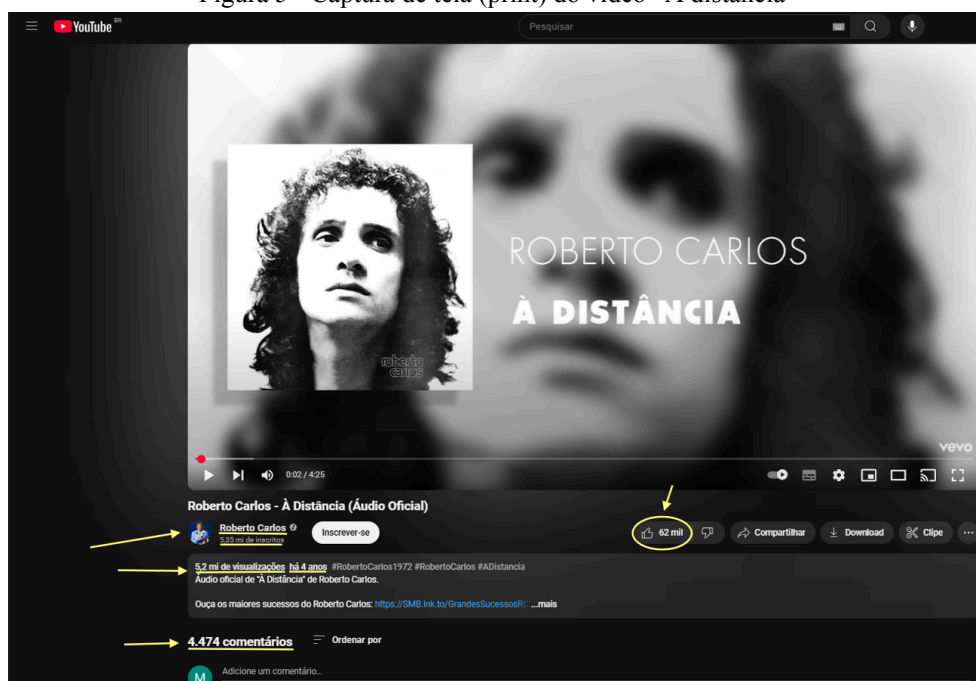
<sup>13</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em 01 de jun. de 2025.

Figura 4 - Captura de tela (print) do vídeo “O grande amor da minha vida”



Fonte: @RobertoCarlosOficial (2025)<sup>14</sup>

Figura 5 - Captura de tela (print) do vídeo “À distância”



Fonte: @RobertoCarlosOficial (2025)<sup>15</sup>

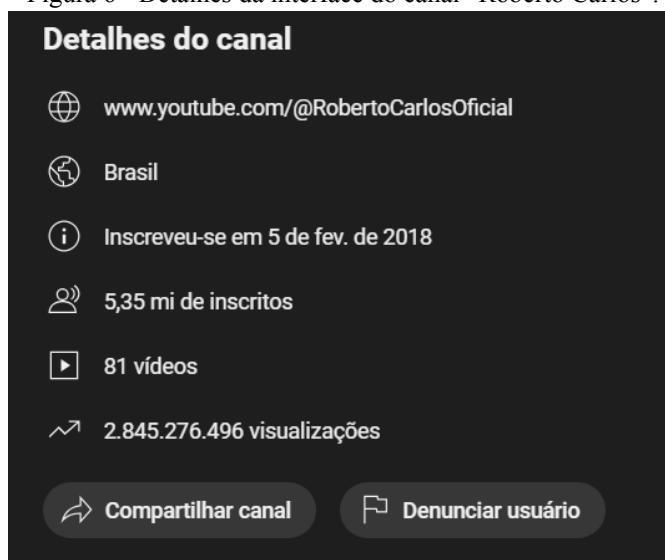
Convém, portanto, pontuar que as músicas e comentários analisados estão dispostos no canal do YouTube intitulado “Roberto Carlos”, página oficial do próprio cantor. Desse modo, as figuras 4 e 5 ilustram a visão que os internautas têm ao

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JhimwSLTdy8>. Acesso em: 17 de mar. de 2025.

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HKOpGreFbQE>. Acesso em: 17 de mar. de 2025.

acessarem aos vídeos do perfil @RobertoCarlosOficial, no qual é possível observar o canal, a quantidade de curtidas, visualizações, comentários e tempo de postagem nos vídeos das músicas “O grande amor da minha vida” e “À distância”.

Figura 6 - Detalhes da interface do canal “Roberto Carlos”.



Fonte: @RobertoCarlosOficial (2025)<sup>16</sup>

Assim, de acordo com Godoy (1995), a pesquisa configura-se como descritiva-qualitativa, uma vez que foram identificados padrões na modalidade escrita da língua, bem como suas subjetividades, em relação às práticas letradas de idosos, no *Youtube*, em evento de letramento específico: dois vídeos do cantor Roberto Carlos. Além disso, foi explorada a relação do *corpus* apanhado com os conceitos preconizados por estudiosos que fundamentam esta pesquisa.

Os critérios de seleção do *corpus* se basearam na incidência de comentários nos vídeos com autodeclarações de suas próprias idades, em sua grande maioria acompanhados de um saudosismo ou lembrança de um momento vivenciado no passado. Ademais, verificamos que, geralmente, as idades dos usuários são inseridas por meio da expressão “hoje tenho...” e suas variações. Mencionamos que também foram considerados na análise, a predominância do texto escrito, bem como os elementos multissemióticos utilizados para construções de sentidos. Além disso, o ano de lançamento das músicas se torna relevante para justificar o apego emocional dessas pessoas com as canções. De acordo com o site oficial de Roberto Carlos<sup>17</sup>, a música “O

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/channel>. Acesso em 17 de mar. de 2025.

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.robertocarlos.com/discografia>. Acesso em 29 de jul. de 2025.

grande amor da minha vida” faz parte do álbum “Amor sem limite”, lançado no ano 2000 e, a canção “À distância”, compõe o álbum autointitulado Roberto Carlos, lançado em 1972.

O *corpus* foi analisado a partir da coleta dos comentários, que totalizam 12 capturas de tela (prints), sendo 5 comentários capturados no vídeo “O grande amor da minha vida” e 7 comentários no vídeo “À distância”. Nos comentários, foram observadas as construções criadas pelos idosos, as intenções comunicativas, a predominância do texto escrito, o uso de recursos semióticos e de que maneira as pessoas dessa faixa etária produzem efeitos de sentidos e demonstram suas habilidades com a escrita, em sua interação no ambiente digital.

### **3. Análise e discussão**

A presente seção abordará a interação na plataforma *YouTube* ocorrida por meio dos comentários escritos por pessoas com 60 anos ou mais. Nesse sentido, as subseções que a integram, buscarão verificar de que forma as práticas de letramento ocorrem, visando as diferentes formas de interação com os vídeos pela escrita digital, que engloba: a predominância do texto escrito, os mecanismos multissemióticos e a dimensão dos conteúdos abordados nos comentários. Para isso, serão mobilizados as noções e os conceitos elaborados por Paiva (2016), Paveau (2021) e Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020). Com isso, será possível contemplar os objetivos que fundamentam a pesquisa.

#### **3.1. Recursos e modos de interação em comentários do YouTube**

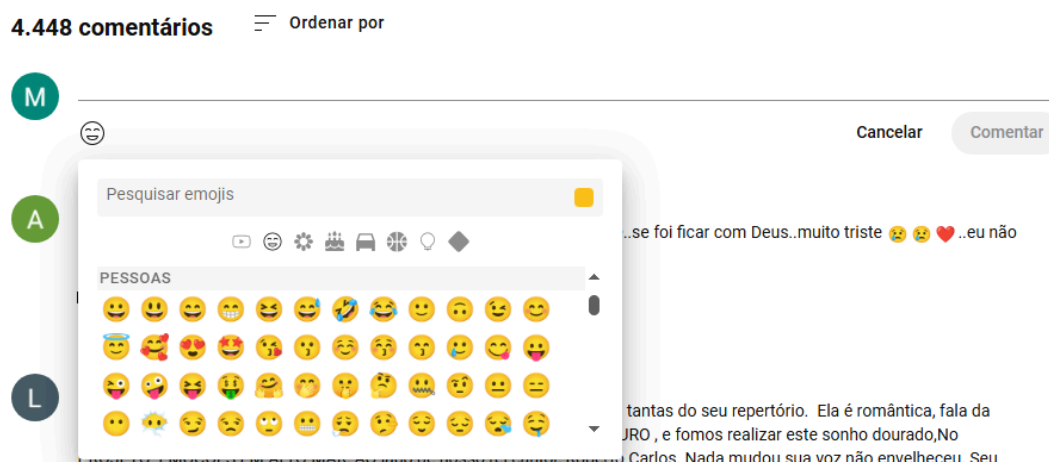
Sendo o *YouTube* um espaço de interação e comunicação, a linguagem assume um papel fundamental na construção da identidade linguística da plataforma e de seus usuários, assim como de seus letramentos. Assim, tomando como perspectiva a linguagem que circula naquela plataforma, é notório que a modalidade verbal escrita da língua é predominante, seja nos títulos dos vídeos, nos anúncios da plataforma, na barra de pesquisa e, principalmente, nas caixas de comentários.

Todavia, os recursos tecnológicos que vão além das palavras também devem ser levados em consideração, uma vez que a internet e o YouTube, a plataforma em questão, proporcionam diversos artifícios técnicos que podem ser utilizados na interação digital, sendo elas: as imagens estáticas (emojis) ou animadas (gifs), os sons, os



símbolos que funcionam como links clicáveis (hashtags #, arrobas @), dentre outros recursos. A figura 7 expõe alguns desses recursos que podem ser utilizados na escrita.

Figura 7 - Caixa de comentários do YouTube e *emojis*



Fonte: YouTube (2025).

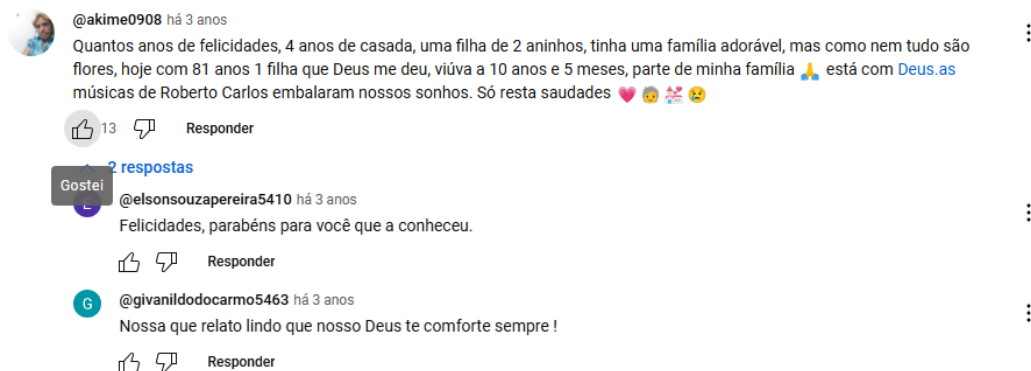
Diante das possibilidades técnicas da plataforma, sendo as caixas de comentários o recurso que possibilita uma maior interação, no ambiente digital, “o usuário da língua passou a ocupar espaços anteriormente impensados, como o de protagonista de textos acessíveis a milhares de leitores, na maior parte das vezes, desconhecidos” (Valadares; Moura, 2016, p. 180). Além disso, é possível conceber que

A língua é dinâmica e heterogênea e se manifesta de diversas formas de acordo com a situação comunicativa em que se encontra. A internet é um ciberespaço que tem demonstrado essa dinamicidade, [...] O internauta, ao interagir com seus interlocutores, desenvolve uma escrita com características que a aproxima da oralidade (Souza; Deps, 2012, p. 164).

Sendo assim, não apenas para se aproximar da comunicação oral, os usuários encontram, por meio da escrita de comentários, uma maneira de expressar seus sentimentos, pensamentos e opiniões, fazendo uso da modalidade escrita e, por vezes, de recursos imagéticos do meio virtual, como os *emojis* que se configuram como maneiras de “[...] emergir sentidos acrescidos de muitos outros significados, especialmente, de emoções” (Paiva, 2015, p. 396).

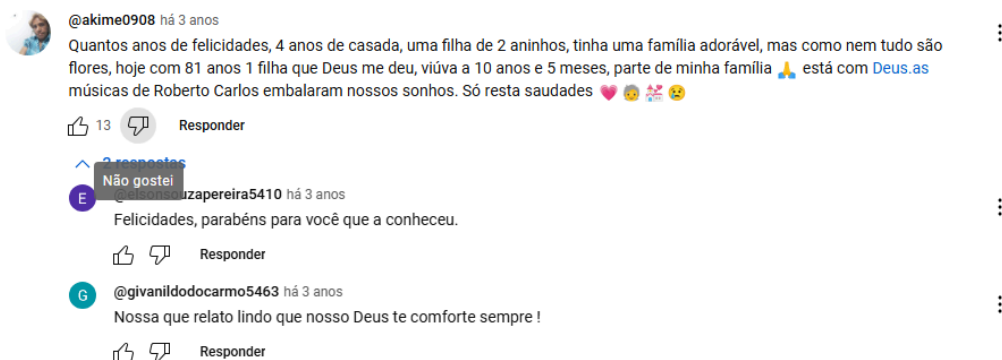
Além dos recursos mencionados, convém destacar suas funcionalidades interativas entre os próprios usuários da plataforma, os quais podem validar um comentário por meio de “Gostei” ou “Não gostei”, além da possibilidade de responder, estendendo a interação entre outros usuários da plataforma, como exemplificado nas figuras 8 e 9.

Figura 8 - Exemplificação da funcionalidade interativa “Gostei” e a possibilidade de responder a um comentário



Fonte: *YouTube* (2025).

Figura 9 - Exemplificação da funcionalidade interativa “Não gostei” e a possibilidade de responder a um comentário



Fonte: *YouTube* (2025).

Diante das figuras 8 e 9 é possível obter uma dimensão maior de quais recursos tecnológicos estão disponíveis para que os internautas possam utilizar para interagir uns com os outros. No caso acima, outros participantes desse evento comunicativo curtem (gostei) e respondem ao comentário de @akime0908. É possível observar que o comentário contém 13 “gostei” e nenhum “não gostei”. Além disso, as respostas demonstram apoio ao que foi relatado no comentário primário, contribuindo, assim, neste “evento de interação”, assumindo novamente o conceito de “fenômeno da interação”, apontado por Cavalcante e Muniz-Lima (2022).

### 3.2. Formas de interação com os vídeos pela escrita digital

Como já explicitado anteriormente, as tecnologias digitais e, especificamente a internet trouxeram diversas inovações e possibilidades de criação e propagação de textos escritos digitalmente, os quais podem ser encontrados na própria interface das plataformas digitais, em chats, blogs, sites, dentre outros. Entretanto, a presente

pesquisa focaliza os *comentários* como recurso utilizado pelos usuários para interagirem com os vídeos na plataforma YouTube. De acordo com Paveau (2021)

O comentário on-line é uma das formas de tecnodiscurso mais frequentes na web, aparecendo em numerosos espaços de escrita: os blogs, as redes sociais digitais, os sites de imprensa e de informação, os sites comerciais, etc (Paveau, 2021, p. 97).

Assim, tendo em vista a notável relevância dos *comentários* para a comunidade virtual, é possível depreender que os usuários o utilizam por alguma razão enunciativa, seja para concordar ou discordar diante de algo, dirigir uma opinião sobre algo público, tecer críticas ou até mesmo como um meio de desabafo, pois as possibilidades são inúmeras. E, diante de tal diversidade comunicativa, ocorre que esses comentários podem ser escritos em múltiplos contextos e modos semióticos, retomando, portanto, o conceito de multiletramentos apontado por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020).

### **3.3. Uso e predominância do texto escrito**

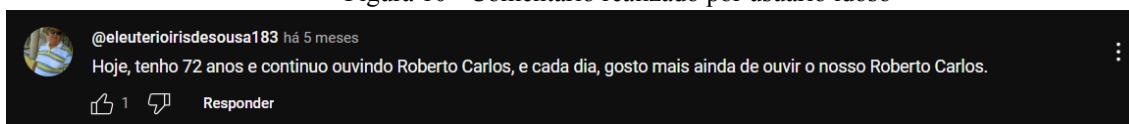
Para tratar dos comentários nos quais há a predominância do texto escrito, recorreremos novamente a Paveau (2021), especificamente ao seu capítulo intitulado *escrita digital*. Neste capítulo, a autora aborda sobre as dimensões da escrita digital mas, para este momento de nosso estudo, destacamos a definição do que se configuram textos digitais sob sua ótica.

Os textos digitais apresentam marcas específicas em seus modos de produção que não se deixam observar do exterior, mas que exigem um conhecimento dos dispositivos de escrita e das culturas digitais, bem como das competências nos usos e práticas escriturais [...] (Paveau, 2021, p. 179).

À luz dessa perspectiva, é possível refletir sobre a evidente prevalência do texto escrito nos comentários coletados, nos vídeos analisados, os quais demonstram nos comentários coletados, nos vídeos analisados, os quais demonstram conhecimento dos mecanismos necessários para a escrita mais próxima ao texto impresso do que propriamente uma escrita que recorra a elementos multissemióticos do ambiente digital, recursos que vão além das letras. No caso dos comentários selecionados vemos, como exposto nas figuras 10, 11 e 12 o uso do espaço para separação das palavras, letras maiúsculas e minúsculas, acentuação e sinais de pontuação, como já dito, recursos básicos de uma escrita no papel. Dessa forma, compreendemos que os artifícios técnicos disponíveis ao usuário não são concebidos de maneira inata, ou seja, para utilizá-los, é

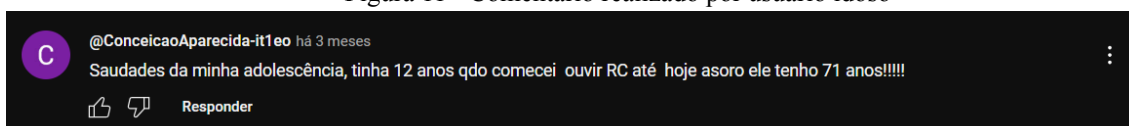
preciso que o indivíduo adquira uma consciência e se aproprie de suas formas de uso e tenha interesse por ela em suas práticas escritas no espaço digital.

Figura 10 - Comentário realizado por usuário idoso



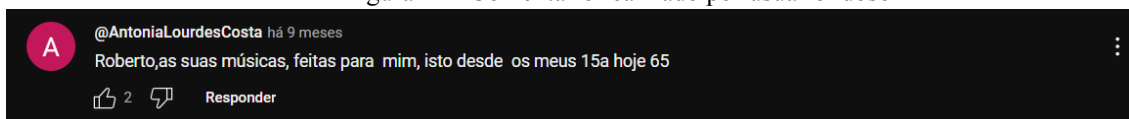
Fonte: @RobertoCarlosOficial (2025)<sup>18</sup>

Figura 11 - Comentário realizado por usuário idoso



Fonte: @RobertoCarlosOficial (2025)<sup>19</sup>

Figura 12 - Comentário realizado por usuário idoso



Fonte: @RobertoCarlosOficial (2025)<sup>20</sup>

Nos comentários em destaque, percebem-se construções mais simples que cumprem com o propósito de realizar elogios ao próprio cantor ou de mencionar brevemente uma lembrança da adolescência. Todavia, embora sejam breves, estes comentários revelam que esses enunciadores compreendem que estão criando textos que serão publicados e lidos por outras pessoas, mobilizando, portanto, suas práticas letradas de escrita no ambiente digital, da maneira ao modo a como estariam habituados a escrever no papel e no impresso. A interação digital, portanto, é realizada sem maiores dificuldades, dentro de padrões linguísticos próprios e sem auxílio de outros recursos multissemióticos.

Os múltiplos contextos em que as práticas e os eventos de letramento podem ocorrer, implica pensar também em como a linguagem se modifica nesses espaços. Uma amostra disso pode ser observada na figura 11, em que há uma abreviação para o nome Roberto Carlos, simplificado para RC. Segundo Coelho (2020), esse “[...] tipo de letramento seria o *internetês* praticado pelos usuários de redes sociais e desenvolvido

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JhimwSLTdy8>. Acesso em: 17 de mar. de 2025.

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JhimwSLTdy8>. Acesso em: 17 de mar. de 2025.

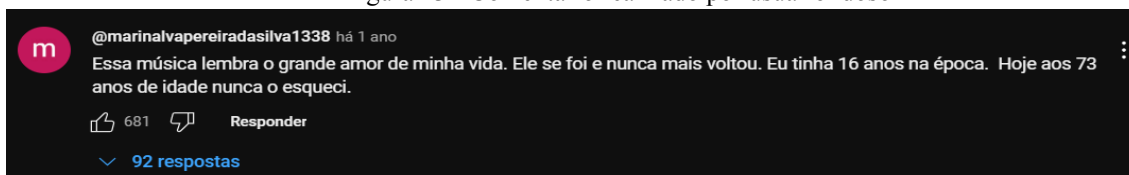
<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JhimwSLTdy8>. Acesso em: 17 de mar. de 2025.

especialmente a partir do uso frequente de abreviaturas e de outros signos, como os *emoticons* e os *emojis*” (p. 74).

Paralelo a isso, convém observar também que os idosos autodeclararam sua idade com o intuito de esclarecer que escutam as músicas de Roberto Carlos há muito tempo. Por isso, é comum encontrar nesses comentários, não apenas as idades que os idosos têm atualmente, mas também as idades que tinham quando começaram a ouvir suas músicas. As informações relativas às suas idades, na maior parte dos casos, são inseridas por meio da expressão “hoje tenho [...]” ou “hoje”, visando simbolizar que embora o tempo tenha passado e, conseqüentemente, tenham envelhecido, continuam gostando das músicas do cantor remetendo às suas memórias da juventude.

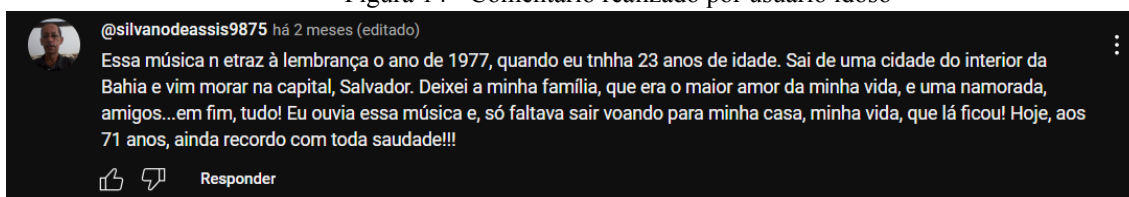
Nesse sentido, as construções desses textos escritos digitalmente revelam que seus conhecimentos vão além de saber como utilizar a barra de espaço ou as teclas *enter*, *shift*, dentre outras. Revelam, portanto, a compreensão da função que o comentário exerce no meio digital e, por esta razão, esses usuários articulam suas ideias de modo que produzam sentido ao interagir na plataforma. Dessa forma, destacam-se alguns outros comentários que se alinham à perspectiva abordada.

Figura 13 - Comentário realizado por usuário idoso



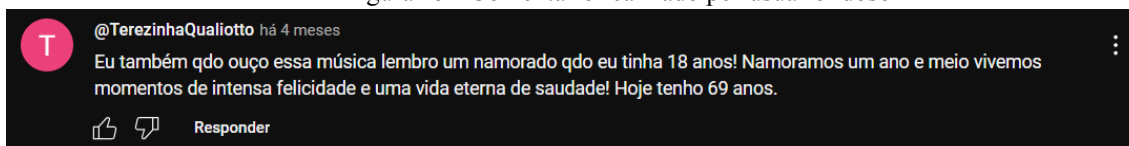
Fonte: @RobertoCarlosOficial (2025)<sup>21</sup>

Figura 14 - Comentário realizado por usuário idoso



Fonte: @RobertoCarlosOficial (2025)<sup>22</sup>

Figura 15 - Comentário realizado por usuário idoso

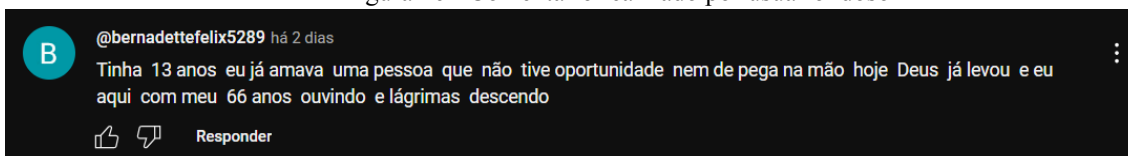


<sup>21</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HKOpGreFbQE>. Acesso em: 17 de mar. de 2025.

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HKOpGreFbQE>. Acesso em: 17 de mar. de 2025.

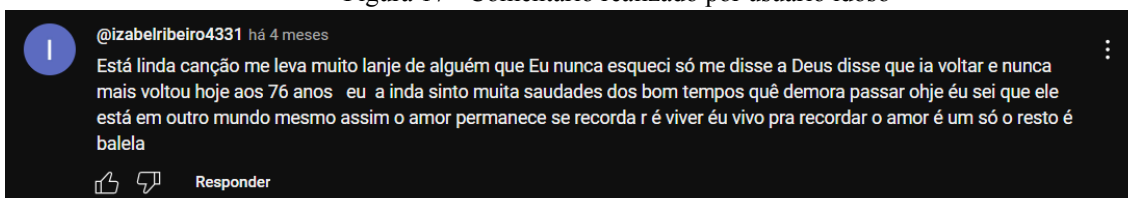
Fonte: @RobertoCarlosOficial (2025)<sup>23</sup>

Figura 16 - Comentário realizado por usuário idoso



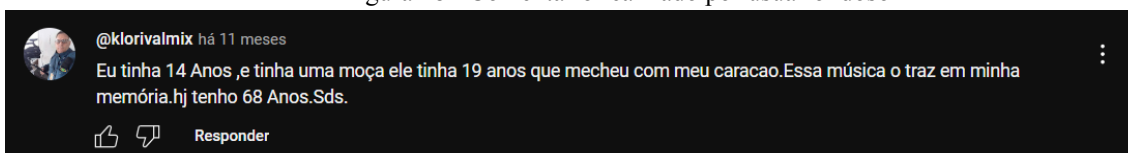
Fonte: @RobertoCarlosOficial (2025)<sup>24</sup>

Figura 17 - Comentário realizado por usuário idoso



Fonte: @RobertoCarlosOficial (2025)<sup>25</sup>

Figura 18 - Comentário realizado por usuário idoso



Fonte: @RobertoCarlosOficial (2025)<sup>26</sup>

A partir das figuras 13, 14, 15, 16, 17 e 18, podemos verificar que seus processos de escrita condizem com o que é apontado por Street (2014), já explicitado neste estudo sobre o conceito de “evento de letramento”. Torna-se possível estabelecer esta relação, partindo do pressuposto de que quando essas pessoas decidem escrever, exercem práticas de escrita que são atravessadas por seus conhecimentos técnicos, sociais e pessoais. Sendo assim, nota-se que, embora esses comentários retratem algumas semelhanças quanto aos conteúdos — que serão explorados a seguir —, essas pessoas resgatam em seus escritos, memórias pessoais e vividas em variados contextos. Assim, com base nessas análise, constata-se que a predominância do texto escrito pode ser entendida como um fenômeno complexo pois, possibilita a criação de sentidos nas interações digitais que, segundo as palavras de Cazden et al. (2021), “apenas” a alfabetização convencional não seria capaz de contemplar.

Ademais, os comentários podem ser considerados, segundo Paveau (2021) como gêneros renovados pela web, visto que

<sup>23</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HKOpGreFbQE>. Acesso em: 17 de mar. de 2025.

<sup>24</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HKOpGreFbQE>. Acesso em: 17 de mar. de 2025.

<sup>25</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HKOpGreFbQE>. Acesso em: 17 de mar. de 2025.

<sup>26</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HKOpGreFbQE>. Acesso em: 17 de mar. de 2025.

Suas funções são múltiplas e evoluem ao longo das tradições textuais e culturais: é o lugar da exegese, da explicação, da interpretação, mas igualmente da sugestão, da proposição ou da conversa. Sua conversão digital aumenta ainda mais a variedade de seus usos e produz inovações formais: ao ser elaborado de maneira nativa on-line, o comentário transforma-se em diferentes planos, mas assume igualmente formas inéditas (Paveau, 2021, p. 98).

Com isso posto, é visível que os comentários presentes nas figuras não seguem uma forma fixa estabelecida por usuários de faixas etárias com menos de 60 anos e, por esta razão, é possível contemplar as múltiplas possibilidades de construções escritas neste espaço, inclusive, a da escrita de idosos que se limitam a utilizar o sistema linguístico unicamente, ainda que disponham de múltiplos recursos multissemióticos para suas interações digitais. Diante de tal perspectiva, resgatamos a noção de multiletramentos de Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), que aponta para a multiplicidade cultural dos letramentos, tendo em vista que este conceito leva em consideração a diversidade social e a multimodalidade presentes no cotidiano dos internautas, o que permite que idosos também encontrem, nesse contexto específico, um espaço de partilha uns com os outros de suas práticas letradas.

### **3.4. Usos de recursos multissemióticos**

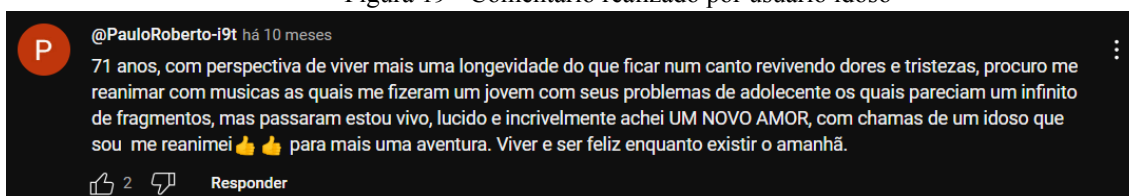
O comentário, como já explorado anteriormente por Paveau (2021), é uma das principais ferramentas para comunicação e interação no ambiente digital. Sendo assim, é importante analisar os recursos que são utilizados pelos usuários e, para este estudo, convém observar especificamente os comentários escritos por pessoas idosas.

Para além do texto escrito, os indivíduos que utilizam as plataformas digitais encontram, nos dias atuais, diversos recursos multissemióticos que podem auxiliar ou até mesmo assumir um papel fundamental nas construções de sentidos, como já abordado. Sob essa ótica, os elementos visuais estáticos — *emojis* — surgem justamente para acompanhar as evolutivas necessidades de comunicação entre seres humanos e de pertencimento a uma nova cultura: a digital. Nos estudos de Paveau, os emojis têm função de economia linguístico-discursiva na interação e de indicativo de estados emocionais, como afirmado na citação a seguir.

O crescente uso dos emojis é uma tentativa de transmitir mais sentido de forma mais econômica em determinados contextos de interação, mas, ao mesmo tempo, fazendo emergir sentidos acrescidos de muitos outros significados, especialmente, de emoções. (Paiva, 2016, p. 396).

Igualmente, com base em Paiva (2016), verificamos que os registros escritos dos usuários idosos demonstram, com o uso de emojis, um entendimento além do técnico, que se volta para uma compreensão ampliada da linguagem que circula nos espaços virtuais. Para exemplificação do que foi afirmado, se destacam três comentários, a seguir.

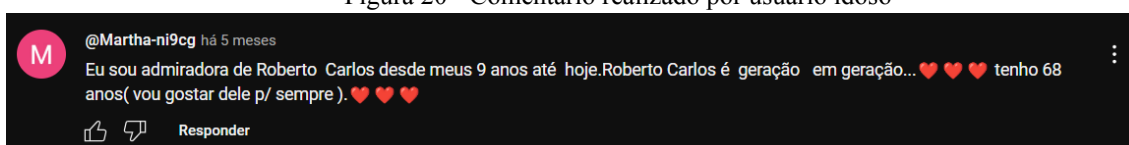
Figura 19 - Comentário realizado por usuário idoso



Fonte: @RobertoCarlosOficial (2025)<sup>27</sup>

No caso da figura 19, o *emoji* (🍷) é inserido no meio do texto, após “me reanimei”, que indica algo positivo, justificando o uso desse emoji em específico, visto que é geralmente utilizado para designar algo “legal”. Além disso, há uma duplicação dessa figura para enfatizar o que é dito.

Figura 20 - Comentário realizado por usuário idoso



Fonte: @RobertoCarlosOficial (2025)<sup>28</sup>

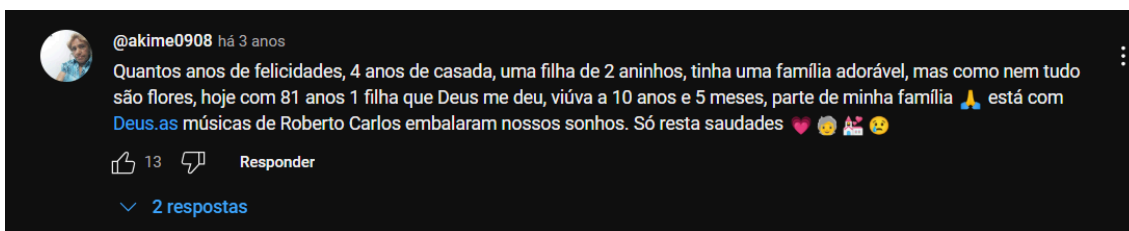
Na figura 20, o *emoji* utilizado é de um coração (❤️) e, assim como na figura anterior, a repetição do mesmo emoji pode ser percebida. O comentário em destaque exemplifica o uso deste recurso como um complemento do texto escrito, uma vez que, sem o emoji não haveria prejuízos à construção e entendimento da escrita. Acrescente-se que, no meio digital, os recursos que são utilizados em um evento comunicativo carregam sentidos que auxiliam na compreensão das emoções e sentimentos expressos pelo enunciador.

Figura 21 - Comentário realizado por usuário idoso

<sup>27</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JhimwSLTdy8>. Acesso em: 17 de mar. de 2025.

<sup>28</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JhimwSLTdy8>. Acesso em: 17 de mar. de 2025.





Fonte: @RobertoCarlosOficial (2025)<sup>29</sup>

A figura 21, ao contrário das figuras já analisadas, apresenta um comentário em que são utilizados diversos tipos de *emojis*. Nesse sentido, é possível refletir que a pessoa que escreveu o texto selecionou emojis que fossem significativos e tivessem relação com seu texto. Como exemplo disso, vemos o emprego do *emoji* (🙏), frequentemente utilizado para simbolizar uma atitude espiritual, como o gesto de duas mãos juntas em oração, que se comprova pelo contexto do comentário, dado que logo em seguida há o trecho “está com Deus”. Ademais, uma sequência com outros *emojis* é encontrada ao final do comentário (❤️👵🏰💕😭). A sequência de *emojis* representa um coração crescente; uma pessoa idosa; uma igreja com corações — possivelmente um casamento —; um rosto chorando. Embora não fique tão clara a mensagem que se pretende transmitir com essa sequência de emojis, é possível depreender que há nesta circunstância, um vínculo com o conteúdo do texto escrito.

### 3.5. Conteúdo da interação com os vídeos pela escrita digital

Recorremos novamente ao capítulo “escrita digital” de Paveau (2021), no qual a autora traz para seu estudo uma seção denominada “O computextual” e define esta noção a partir das contribuições de Souchier, que condiz com “[...] uma dimensão essencial das escritas digitais: sua dimensão social, como práticas comunicacionais fortemente ancoradas nos contextos de vida dos escritores, que “textualizam” o social” (Paveau, 2021, p. 182). Dessa forma, a noção apresentada nos permite analisar os comentários destacados, uma vez que não abordam somente o que está diretamente relacionado ao conteúdo dos vídeos, mas também trazem para suas construções, aspectos da dimensão social, quando escrevem sobre suas lembranças e histórias pessoais para serem compartilhadas com a comunidade virtual.

Paralelo a isso, a subjetividade presente no conteúdo dos comentários é algo evidente em ambos os vídeos no perfil do cantor, em que o *corpus* foi extraído. Em

<sup>29</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HKOpGreFbQE>. Acesso em: 17 de mar. de 2025.

muitos dos casos, nota-se a descrição de lembranças e memórias de um período anterior de suas vidas, que, geralmente, estão atrelados ao sentimento de saudade da juventude ou de alguém que, por alguma razão, não está mais presente.

Os conteúdos das figuras 10, 11 e 12 demonstram exaltação ao cantor Roberto Carlos, o que se torna perceptível quando esses idosos mobilizam recursos argumentativos para justificar o quanto são fãs de suas músicas. Dentre esses artifícios argumentativos, a idade é o mais recorrente. A exemplo disso, se destacou o trecho na figura 11 “[...] tinha 12 anos qdo comecei ouvir RC até hoje asoro ele tenho 71 anos!!!!”. Nesse trecho, há alguns elementos que devem ser esclarecidos, como “qdo”, que, dado o contexto, é possível inferir que trata-se da palavra “quando”. Além deste, há uma abreviação do nome Roberto Carlos (RC) e a palavra “asoro” que pode ser compreendida como um equívoco ao trocar a letra “d” por “s”. Diante disso, nota-se que o conteúdo do comentário busca exprimir uma troca com a comunidade da plataforma, baseando-se na idade que tinha quando começou a ouvir às músicas do cantor (12 anos) em relação à idade que possui atualmente.

Por outro lado, as figuras 13, 14, 15, 16, 17 e 18 revelam o envolvimento pessoal, afetivo e emocional dos idosos nesse processo de interação. Por isso, na maioria dos comentários é possível encontrar relatos associados à relacionamentos anteriores que por alguma razão não deram certo ou em que a pessoa faleceu. Logo, com base nisso, é notório que esses usuários idosos encontram nos comentários, um espaço propício para engajar, socializar e até como um meio de desabafar. Dentro desse aspecto, observam-se também as figuras 19, 20 e 21 que, embora já tenham sido analisadas a partir do viés multissemiótico — o uso dos *emojis* —, é necessário pontuar também o seu conteúdo. Essas figuras, assim como as analisadas anteriormente, apresentam em seu conteúdo relatos de memórias que funcionam como estratégias comunicativas nesse processo interacional entre os membros da comunidade virtual.

Diante dos aspectos analisados, constata-se que a escrita dos usuários idosos é uma prática situada que revela a compreensão dos mecanismos e recursos para que as interações ocorram. Assim, tendo em vista que as demandas interacionais dos grupos na sociedade têm se tornado cada vez mais digitais, torna-se necessário observar de que maneira esses indivíduos demonstram suas práticas letradas de forma espontânea nas plataformas e, para esse estudo em específico, no *YouTube*.

#### 4. Considerações finais

A presente pesquisa buscou, a partir das análises e discussões realizadas, desmitificar a ideia de que as pessoas idosas não possuem práticas letradas necessárias para interagir no meio digital. Nesse sentido, a constatação desses fatos se contrapõe aos estigmas excludentes que são atribuídos às pessoas idosas na internet, visto que esses usuários articulam, em suas produções escritas, conhecimentos múltiplos: técnicos, languageiros, sociais, entre outros.

Dessa maneira, a pesquisa evidenciou que, ao escreverem os comentários nos vídeos do perfil do cantor Roberto Carlos, pessoas idosas demonstram práticas de letramento que estão situadas em um contexto (evento) e, por essa razão, mobilizam saberes que se adequam à função comunicativa e interativa proposta. Além disso, convém mencionar que, quando escrevem, mobilizam saberes que extrapolam o domínio do sistema alfabético, como por exemplo, o conhecimento das teclas para digitar um texto, bem como a forma de movimentar o *mouse*. Todavia, verificou-se que a demonstração desse letramento digital não se limita apenas à uma compreensão operacional, mas sim de saberes mais amplos, como o uso dos recursos tecnológicos e multissemióticos visando à construção de textos com sentidos múltiplos, que refletem à noção de multiletramentos, sustentada por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), ainda que, em geral, utilizem em seus textos predominantemente o sistema linguístico, com algumas inserções de outros recursos técnicos disponíveis na plataforma, como os *emojis*.

Além disso, é importante refletir que, embora as práticas de letramento aqui analisadas não estejam vinculadas à uma prática escolarizada, é preciso pensar também sobre o papel do ambiente escolar — escola, professores e alunos — frente aos novos meios de comunicação e interação advindos das TDIC. Sobre esse aspecto, à luz de Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), “[...] acreditamos também que precisamos rever nossas abordagens para trabalharmos com os letramentos, alinhando-nos às condições contemporâneas de construção de significado” (p. 73). Assim, a concepção apresentada pelos autores nos permite pensar que o ambiente escolar deve considerar também, no contexto atual, as práticas e eventos de letramento que acontecem nos meios digitais, na Educação de Jovens e Adultos, etapa de escolarização em que se encontram também pessoas idosas.

Portanto, diante de tais reflexões, observou-se que as pessoas idosas demonstram seus letramentos digitais por meio da interação escrita com outros usuários

na plataforma *YouTube*, fazendo uso das ferramentas: gostei/não gostei, comentar, responder a outros comentários, com utilização de *emojis*, dentre outros mecanismos que auxiliam na criação de sentidos. Ademais, compreendem que é por meio do comentário que se encontra um espaço de partilha para com a comunidade virtual, tendo em vista que esse recurso, disponível na interface da plataforma, possibilita que o usuário comente sobre assuntos que ultrapassam o conteúdo diretamente ligado aos vídeos. Com base nisso, os usuários idosos são percebidos como pessoas que elaboram textos significativos e que trazem para seus escritos aspectos de subjetividade expressos por meio das memórias e lembranças, visando estabelecer uma comunicação com os outros integrantes desse contexto interacional. Isto demonstra um letramento digital adequado às suas necessidades e preferências nos modos de interagir nos espaços digitais.

## 5. Referências

BORGES, Flavia Girardo Botelho. Um olhar rizomático sobre o conceito de letramento digital. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 55, n. 3, p. 703-730, 2016.

BUTLER, Robert N. **Age-Ism: another form of bigotry**. 1969.

CARVALHO, Luciana Camargo de. **Letramento digital: o uso do celular nas aulas de língua portuguesa**. 2024.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; MUNIZ-LIMA, Isabel. Texto e interação em ambiente digital. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 12, n. esp., e2419, p. 1-17, outubro/2022. DOI: 10.22168/2237- 6321-2419.

CAZDEN et al. **Uma pedagogia dos multiletramentos: Desenhando futuros sociais**. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021.

COELHO, Irene Graça. **Emojis e suas funções: estudo de tweets à luz da gramática visual**. Florianópolis, 2020. Tese (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina. 139 p.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995.

GUEDES, M. D.; BRITO, A. P. O. .; SOUZA, H. N. D. .; RAMOS, J. B. S. . Memórias musicais na Instituição de Longa Permanência para Idosos – ILPI: a pessoa idosa x isolamento social. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e6111325944, 2022.

HETKOWSKI, Tânia Maria; MENEZES, Catia Nery. *In: FERRAZ, Obdália. Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura*. Salvador: EDUFBA, 2019.

KLEIMAN, Angela B. (org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

KOZINETS, Robert. V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014. 203p.

LUZ, Sandra Dias da; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira. Relação entre competência digital e letramento digital por meio de revisão de literatura. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 17, n. 36, p. e19758, 2024.

MACIEL, Bruna Nunes Oliveira; MOREIRA, Rosilene. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL PARA IDOSOS. **ANAIS DO SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA**, v. 4, n. 4, p. 1-7, 2021.

MAYNARD, Dilton C. S. *In: NETO, André P.; FLYNN, Matthew B. Internet e saúde no Brasil: desafios e tendências*. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, p. 52-67, 2021.

MELAZZI, Carla Fernanda. **Desafios da adoção das mídias sociais por idosos: um estudo com base na percepção de idosos 60+ brasileiros**. 2023.

NOGUEIRA, Najara Sescon; CAVALCANTI, Jairo José Botelho. O gosto musical dos idosos residentes no município de Maringá-PR The music tastes of the elderly living in the city of Maringá-PR. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 15479-15521, 2022.

OTERO, Cleber Sanfelici; YAEHASHI, João Gabriel; KAMIMURA, Larissa Nader. Tecnologias digitais na contemporaneidade: reflexões acerca da vulnerabilidade do ser humano no ciberespaço. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, [S. l.], v. 10, p. 023005, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/868>. Acesso em: 6 jul. 2025.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. A linguagem dos emojis. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 55, p. 379-401, 2016.

PAVEAU, Marie-Anne. Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas. Campinas: **Pontes Editores**, 2021.

PEREIRA, Fabricio Moraes et al. Mediações no letramento digital no ensino fundamental menor e na educação de jovens, adultos e idosos. **Revista Acervo Educacional**, v. 6, 2024.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E-Compós**, [S. l.], v. 9, 2007. Disponível em: <https://e-compos.org.br/e-compos/article/view/153>. Acesso em: 11 ago. 2025.

SANTANA, Jaedson Capitó de et al. ETARISMO NOS TEMPOS ATUAIS. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 58, p. 11-22, 2024.

SANTOS, Aline Sara Mendes dos; OLIVEIRA, Rose Alves; MONTEIRO, Aurélia Assis. ENVELHECIMENTO FEMININO E EXCLUSÃO DIGITAL: RESISTÊNCIAS AO ETARISMO NA ERA DAS REDES SOCIAIS. **Aracê**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 33060–33073, 2025.

SANTOS, Rita de Cássia Leitão. Letramento digital na educação básica: caminhos e descaminhos. **Grau Zero–Revista de Crítica Cultural**, v. 12, n. 1, p. 271-283, 2024.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 143-160, 2002.

SOUSA, Antonia Luana Barbosa et al. Alfabetização e letramento digital para idosos. In: **Anais do X Congresso Nacional de Educação**. Campina Grande: Realize Editora. 2024.

SOUZA, Luciene Pinheiro de; DEPS, Vera Lucia. A linguagem utilizada nas redes sociais e sua interferência na escrita tradicional: um estudo com adolescentes brasileiros. In: **II Congresso Internacional TIC e Educação**. 2012.

STREET, B. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VALADARES, Flavio Biasutti; DE MOURA, Mateus Rodrigues. Internetês: neologismos gírios nas redes sociais. **Entretextos**, v. 16, n. 2, p. 179-198, 2016.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira de. Tecnologia, sociedade e educação na era digital. **Duque de Caxias: UNIGRANRIO**, 2016.